O Ministério da Cultura e o Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
e Lei Estadual de Incentivo à Cultura, apresentam:

LIXÚRIA

o lixo é o bicho

material
do professor



O que acontece com o que descartamos?

Para onde vai aquilo que não queremos mais ver?

E se o lixo, esse invisível componente do nosso cotidiano, ganhasse um lugar de destaque, visibilidade e respeito?

A exposição *Lixúria*, com curadoria de Marcello Dantas, propõe uma mudança no nosso olhar sobre os resíduos.

Em um mundo que gera toneladas de lixo diariamente, *Lixúria* convida o público a reconhecer o valor contido no que é descartado, a pensar nos excessos de consumo e, sobretudo, a imaginar novas possibilidades de uso, memória e beleza a partir do que chamamos de lixo. Em vez de esconder, ocultar ou simplesmente jogar fora, a proposta aqui é empoderar o lixo, tornando-o visível, sensível, instigante. O que é lixo para uns pode ser matéria-prima, afeto ou expressão artística para outros.

A exposição ocupa o baú de um caminhão inteiramente espelhado, que reflete a cidade ao seu redor e questiona o público com sua própria imagem: o lixo também nos revela. Ao redor do caminhão, estão dispostas latas de lixo transformadas em instalações educativas e interativas,

como a que simula um buraco sem fim [Infinito Lixo], ou aquela que nos surpreende com o retorno inevitável dos resíduos [O Eterno Retorno].

Dentro do caminhão, experiências sensoriais e tecnológicas nos aproximam da materialidade do lixo:

Uma balança interativa revela quanto lixo geramos ao longo da vida;

Uma instalação com realidade aumentada mostra o tempo de decomposição e o potencial de reaproveitamento de diversos materiais;

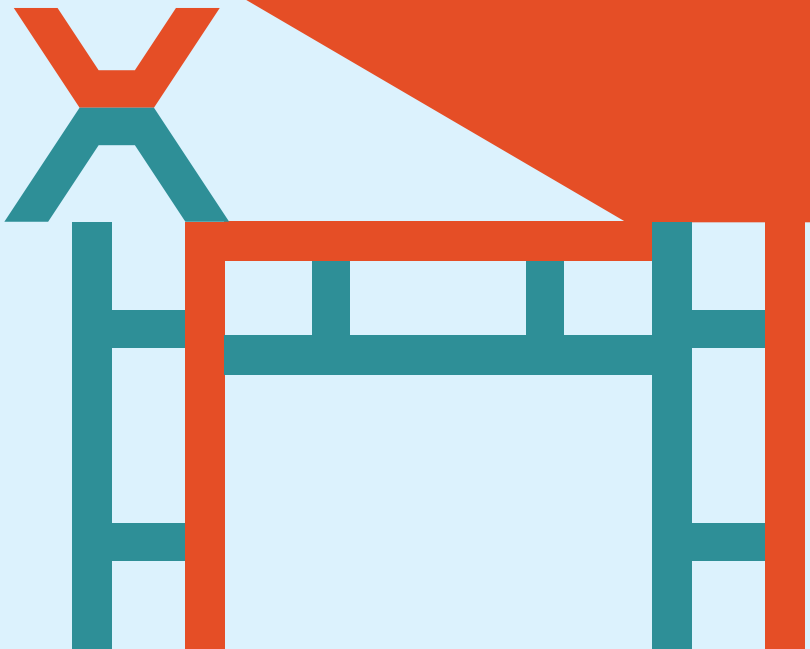
Um mapa mostra os lixões e aterros e seus impactos nas cidades que visitamos;

Uma sala de exibição apresenta continuamente o clássico curta "Ilha das Flores", de Jorge Furtado.

Obras inéditas de artistas renomados como Sandra Lapage, Guto Lacaz, Jessica Mein, Karola Braga, Coopa Roca, entre outros, ocupam as latas e o interior do caminhão com instalações, esculturas e experiências que ressignificam materiais descartados – cápsulas de café, cerâmicas quebradas, restos de sabonete, redes de pesca, fios e tecidos, plásticos recolhidos na natureza.

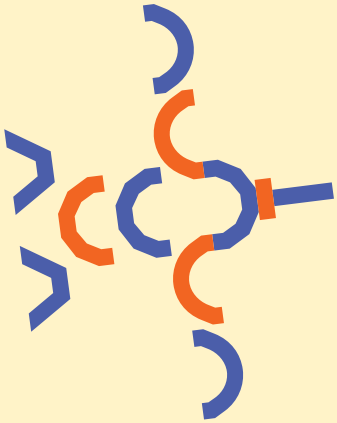
Lixúria é uma provocação e um convite: é possível imaginar um mundo com menos desperdício e mais criatividade.

A exposição valoriza práticas sustentáveis e coletivas, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão sobre o consumo, o descarte e as desigualdades que o lixo escancara.



1

Artistas e obras



Quem já não sou
Adrianna Eu

A partir das relações de afeto e das camadas que constroem o “eu”, a artista investiga o tempo, o espaço e a alteridade por meio de objetos carregados de memórias. Sua poética se articula em torno do humano, do íntimo e daquilo que se transforma. Na obra “Quem já não sou”, que integra a exposição *Lixúria*, um conjunto de espelhos compõem uma espécie de casa de reflexos, em que o visitante se vê múltiplo e fragmentado. A instalação propõe uma imersão sensível sobre os diferentes “eus” que abandonamos ao longo da vida. Cada imagem refletida tensiona a fronteira entre o que fomos, o que somos e o que ainda podemos ser.

O invisível desdobramento do descarte
Coopa Roca

A cooperativa da Rocinha, Coopa Roca, reaproveita retalhos têxteis e sobras de tecido para criar peças artesanais, promovendo inclusão social e sustentabilidade por meio do design coletivo e da economia circular. A delicadeza do trabalho apresenta o invisível para exercitar o pensamento crítico. A obra apresentada na exposição *Lixúria* é um objeto tridimensional, fruto da colaboração dos artesãos da cooperativa e funciona como um alerta para os desdobramentos invisíveis do descarte.

VCV
Guto Lacaz

Artista-inventor que transforma objetos do cotidiano em obras de arte irreverentes. Seu trabalho destaca o absurdo e o humor por meio da reutilização de materiais banais, como o papel higiênico, atribuindo-lhes novos sentidos. Sua obra na exposição *Lixúria*, propõe a instalação de um espelho circular no topo de uma lata de lixo, unindo estética e crítica social. A combinação do espelho com o metal transforma um objeto "trash" em algo "chic", ao mesmo tempo em que convida à reflexão: *cada pessoa é responsável pelo próprio lixo – você é seu lixo, seu lixo é você*.

Ciclotrama 391 [reconecta]
Janaina Mello Landini

Cria instalações com fios reutilizados e redes de pesca descartadas, explorando interdependência e conexões invisíveis. Suas obras unem desenho, escultura e arquitetura com materiais reaproveitados. Na obra que apresentará na exposição *Lixúria*, a artista transforma restos de fios de latas de aço em uma teia intricada, expandindo sua série *Ciclotrama*. A artista dá novo sentido ao rejeito, evocando a interdependência entre os elementos e refletindo sobre os ciclos de descarte. A artista constrói assim, uma rede que convida à reconexão com o tempo, a matéria e o coletivo.

Juntando os cacos
Sueli Isaka

Inspirada na técnica japonesa do Kintsugi, que valoriza as cicatrizes e a memória dos objetos quebrados, a artista criou para a exposição *Lixúria*, a obra "Juntando os cacos". Ao reunir fragmentos de porcelana, a artista transforma o que seria descartado em algo precioso, evocando reconstrução, afeto e resistência.

Estratoderme
Jessica Mein

Trabalha com restos de sabonete e tramas desfeitas de tecidos, investigando os limites da linguagem e a materialidade do traço. Reutiliza materiais cotidianos como suporte artístico. Na exposição *Lixúria*, a obra propõe um antimonumento feito a partir de sabonetes usados, quase desaparecidos. Fundidos em uma única peça, esses fragmentos íntimos formam uma escultura que acumula memórias de toques e corpos, refletindo sobre o efêmero, o desgaste e a delicada geologia da existência cotidiana.

O começo da memória é o fim da festa
Karola Braga

Explora o cheiro do lixo como provocação sensorial e cultural. Questiona por que alguns odores causam repulsa e investiga, inclusive biologicamente, a função do nojo como mecanismo de proteção. Para essa exposição a artista criou a obra "O começo da memória é o fim da festa" com o cheiro de uma festa que já acabou.

Dentro de uma lata de lixo, ela colocou confetes, fitas, um grampo dourado e... um cheiro em referência às festas de carnavais vividos. Esse cheiro doce guarda lembranças, desejos e rastros de quem esteve ali.

Vindouro
TomaziCabral

A obra "Vindouro" propõe a criação de um "novo ouro" a partir dos resíduos de madeira. Utilizando cavaco machê – massa feita de restos de madeira – dourada com purpurina, a artista ressignifica o valor do que é descartado e questiona heranças coloniais, sugerindo que a verdadeira riqueza pode surgir daquilo que somos capazes de transformar com as próprias mãos.

Eco da serpente cósmica
Serpente coral: canto em escamas
Sandra Lapage

Cria esculturas com materiais reciclados, como cápsulas de café descartadas, propondo reflexões sobre consumo, acúmulo e o impacto ambiental do lixo.

A obra “Eco da serpente cósmica” transforma uma lixeira em portal mitológico: uma serpente feita de resíduos evoca saberes ancestrais e convida a um novo olhar sobre o invisível e a potência criativa do lixo.

Já em “Serpente coral: canto em escamas”, fios cintilantes feitos com cápsulas de café se desenrolam ao abrir a lixeira, como uma cabeleira viva e sonora. A instalação transforma um gesto cotidiano em experiência sensorial, revelando beleza e mistério onde antes havia descarte.

Vestígios
Vhils

O artista português Vhils transforma o espaço urbano em território de memória e participação. Na obra para a exposição *Lixúria*, ele utiliza o piso como suporte para uma obra efêmera e coletiva. Em cada parada do caminhão, uma tela preta perfurada é estendida sobre o chão.

Materiais naturais e reaproveitados como areia, pó, ervas e fragmentos locais são aplicados com a ajuda do público, revelando imagens por contraste. Ao ser retirada, a tela deixa uma marca temporária no piso, feita a muitas mãos. Uma obra que ativa o território, valoriza os gestos simples e celebra a potência criativa do efêmero e coletivo.

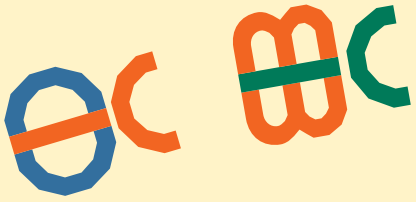
Não existe jogar fora, tá tudo aqui dentro – Pirilampos do Planeta
Lula Duffrayer e Flávio Carvalho

Transformam resíduos plásticos descartados em esculturas luminosas. O projeto une arte e educação ambiental, promovendo oficinas de reutilização criativa com foco na conscientização ecológica. A obra “Não existe jogar fora, tá tudo aqui dentro” ocupa uma das lixeiras com uma instalação luminosa feita com resíduos plásticos e objetos do cotidiano.

A intervenção provoca reflexão sobre o consumo excessivo, o descarte invisibilizado e o poder de reencantar a matéria esquecida, revelando a memória e a energia contidas em cada resíduo.

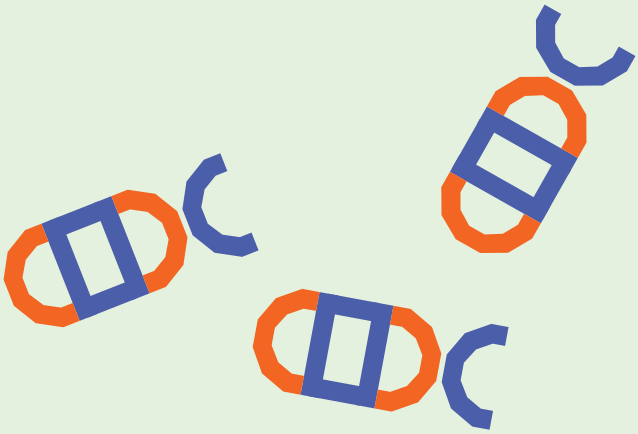
Olhos
Nazareno

Reaproveita objetos simbólicos e memórias materiais, explorando a fragilidade e o afeto no que é esquecido ou deixado de lado. Sua obra resgata elementos do cotidiano com forte carga poética. Para a exposição *Lixúria*, criou a obra “Olhos”, que utiliza brinquedos descartados como matéria-prima para despertar encantamento e provocar reflexão sobre o consumo, o descarte e o reuso. A obra intensifica a dimensão emocional e convida o público a repensar o valor do que é comumente rejeitado, revelando beleza e significado naquilo que parecia não ter mais utilidade.



2

Material educativo



A exposição *Lixúria* conta com materiais educativos voltados tanto para estudantes quanto para educadores. O material destinado aos educadores pode ser utilizado antes da visita, como preparação, ou depois, como forma de aprofundamento e continuidade do trabalho na escola. Ele reúne propostas ampliadas, organizadas por etapas de ensino e articuladas às habilidades da BNCC em diferentes áreas do conhecimento.

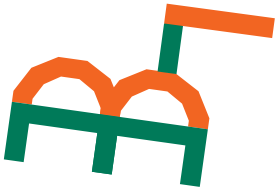
Durante a visita à exposição, os estudantes recebem um material próprio, com atividades que permitem estender a experiência vivida, seja de forma autônoma ou com a mediação do professor.

Organizando a visita com o grupo

Para um melhor aproveitamento da visita de grupos escolares à exposição *Lixúria*, recomendamos que a experiência seja estruturada em três momentos fundamentais: antes, durante e depois da visita.

Antes

Prepare o grupo com antecedência, oferecendo tanto orientações práticas, como informações sobre o local da saída, duração da visita, dinâmica do percurso e se haverá intervalo para lanche, quanto elementos pedagógicos que ajudem a contextualizar a proposta da exposição, seus objetivos e sua relação com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Sempre que possível, incentive pequenas investigações ou rodas de conversa sobre o tema antes da visita, permitindo que os estudantes cheguem ao espaço já sensibilizados, com dúvidas e reflexões. Este momento inicial é essencial para despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes.



Sempre que possível, incentive pequenas investigações ou rodas de conversa sobre o tema antes da visita.

Durante

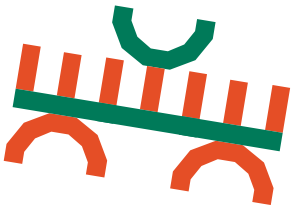
A visita à exposição *Lixúria*, conduzida por uma educadora ou educador, também pode ser organizada em três momentos: acolhimento, desenvolvimento e fechamento. No acolhimento, são compartilhadas orientações iniciais e propostas de reflexões para despertar o interesse do grupo e ajudar na construção de perguntas norteadoras para o percurso. O desenvolvimento se dá nos diferentes espaços expositivos, onde os estudantes interagem com objetos, obras e conteúdos de maneira ativa, participativa e sensível. No fechamento, retoma-se coletivamente as questões levantadas no início, buscando articular as percepções e aprendizados construídos ao longo da experiência.



A visita à exposição *Lixúria*, conduzida por uma educadora ou educador, também pode ser organizada em três momentos: acolhimento, desenvolvimento e fechamento.

Depois

A experiência vivida na exposição não se encerra no momento da visita. Ela pode e deve continuar na escola, em diálogo com os conteúdos curriculares e com o planejamento que vem sendo realizado com a turma. Os materiais educativos da *Lixúria*, elaborados especialmente para estudantes e professores, trazem sugestões de atividades que aprofundam os temas abordados e podem inspirar novos projetos ou discussões. Além dessas propostas, é sempre possível construir outros caminhos a partir das reflexões que surgirem.
A experiência em torno da visita pode se estender muito além dela!



Os materiais educativos da *Lixúria*, elaborados especialmente para estudantes e professores, trazem sugestões de atividades que aprofundam os temas abordados.

3

Ampliações das atividades do material do estudante

1. O tempo das coisas: descartar ou transformar?

NÍVEL DE ENSINO
Ensino Fundamental I

HABILIDADES BNCC
EF03GE08, EF05CI05, EF05GE11

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
› Contribuir para a conscientização ambiental e para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o consumo e o descarte de resíduos. Promover a criatividade e a resolução de problemas por meio do incentivo à reutilização de materiais.
› Classificar e organizar informações com base em critérios científicos e temporais.
› Trabalhar em grupo e comunicar ideias de forma objetiva.

ATIVIDADE
Nesta atividade, os estudantes observam e coletam objetos descartáveis domésticos, classificando-os segundo o tempo que levam para se decompor na natureza. A partir dessa análise, eles refletem sobre o impacto do lixo no meio ambiente e são convidados a criar usos alternativos para os materiais, estimulando a criatividade e o consumo consciente. A construção de uma linha do tempo visualiza o ciclo de decomposição dos resíduos, promovendo o trabalho em grupo, o pensamento crítico e a comunicação das ideias.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
› Objetos limpos para descarte [plástico, papel, tecidos]
› Quadro ou cartolina para painel ou linha do tempo
› Materiais básicos para artesanato [cola, tesoura, tinta, papel]

PASSO A PASSO

1 Peça aos estudantes que observem o lixo doméstico de forma cuidadosa, ou que tragam de casa alguns objetos limpos e seguros que seriam descartados. Oriente sobre o que não pode ser trazido [alimentos deteriorados, objetos cortantes, lixo úmido etc.].
Sugestão: monte uma lista na lousa com exemplos que poderão ser reutilizáveis e não aceitáveis, como:



embalagens limpas, tampas, brinquedos quebrados,
restos de papel, tecidos;



lixo orgânico vencido, produtos de higiene usados,
cacos de vidro, objetos perigosos.

2 Depois de reunir os objetos, proponha aos estudantes que os organizem em uma sequência temporal, do que se decompõe mais rápido até o que leva mais tempo para desaparecer na natureza. A atividade pode resultar em um painel visual ou em uma linha do tempo exposta na parede da sala.

REFLEXÃO

› Se esse objeto não fosse para o lixo, qual destino ele poderia ter?
› Cada grupo ou estudante escolhe um item para o qual irá imaginar um novo uso. Pode ser algo prático, como reutilizar o objeto em outra função, ou algo mais poético, como transformá-lo em uma escultura. O mais importante é exercitar a criatividade e refletir sobre os princípios da economia circular.

2. Retratos do lixo: o que a cidade revela?

NÍVEL DE ENSINO
Ensino Fundamental II e Ensino médio

HABILIDADES BNCC
EF09CI13, EM13CHS301, EMIFCNT01, EMIFCNT07, EMIFCG01, EMIFCG07

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
› Desenvolver o olhar investigativo e crítico sobre o ambiente urbano e os hábitos de descarte de resíduos.
› Identificar e analisar diferentes formas de gestão [ou negligência] dos resíduos sólidos no entorno comunitário.
› Relacionar aspectos ambientais a questões sociais e territoriais, reconhecendo possíveis situações de injustiça ambiental.
› Comunicar descobertas e reflexões por meio de registros visuais e apresentações orais ou visuais.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
A atividade é um convite para os estudantes explorarem o bairro, comunidade ou os arredores da escola com um olhar mais atento para as questões científicas e sociais. A proposta é que a partir desse olhar, registrem por meio de fotos como os resíduos aparecem nesses espaços: seus impactos, usos, abandono ou reutilização.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
› Câmera fotográfica, celular ou tablet com câmera
› Acesso a computador ou dispositivo para apresentar as fotos
› Materiais para montagem do mapa e da mostra fotográfica [cartolina, papel, cola, canetas, marcadores]
› Espaço para exposição das fotos e do mapa [quadro, parede ou painel]

PASSO A PASSO

1 Apresente uma seleção de imagens com diferentes contextos urbanos envolvendo resíduos sólidos [acúmulo, negligência, reutilização criativa, reciclagem, e ações coletivas].



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

Em um dos maiores lixões da América Latina, Lixão da Estrutural [DF], milhares de vidas giravam em torno daquilo que a cidade descarta. Aqui, o lixo revela desigualdades e o ciclo invisível de quem vive do que é jogado fora.



Foto: Rolê

Contêineres da coleta seletiva na zona leste da cidade de São Paulo convidam à responsabilidade coletiva.



Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo

Acúmulo de lixo em calçada na Lapa, no Rio de Janeiro, próximo a áreas comerciais e de circulação. A imagem evidencia falhas na gestão dos resíduos e a convivência cotidiana da população com o descarte inadequado.



Área antes tomada por resíduos foi transformada em espaço público com o uso de pneus reciclados, em Paraisópolis [SP]. A iniciativa, liderada por uma arquiteta da comunidade, mostra como o reaproveitamento de materiais e a ação coletiva podem recuperar territórios urbanos negligenciados.

2 Faça uma roda de conversa para a leitura das imagens, estimulando os estudantes a identificar:
› O que mais chama atenção?
› Quais sentimentos ou reflexões a imagem desperta?
› Há elementos que indicam desigualdade social ou injustiça ambiental?
› O lixo é o foco ou o sintoma de algo maior?

3 Introduza o conceito de justiça ambiental e o impacto dos resíduos sólidos nas dinâmicas sociais e territoriais.

4 Instrua os estudantes para que cada um [ou cada grupo] faça de 3 a 5 fotos em seu bairro ou entorno, com foco em:
› locais com lixo acumulado;
› lixo descartado inadequadamente;
› iniciativas de coleta, reciclagem ou reaproveitamento;
› contrastes [ex: lixo perto de escolas, parques ou igrejas];
› ações humanas visíveis [placas, pessoas lidando com o lixo, etc.].

5 De volta à sala, cada estudante ou cada grupo apresenta suas fotos com base nas seguintes perguntas:
› O que a imagem mostra? Onde foi tirada?
› Que tipo de resíduo aparece? Ele poderia ser reaproveitado?
› O que a imagem nos diz sobre o comportamento das pessoas em relação ao lixo?
› Há sinais de injustiça ambiental? [Ex: acúmulo em áreas periféricas].

6 Agora é hora de fazer uma produção final do processo. Indique aos estudantes que eles podem produzir:
› Mostra fotográfica: com legendas reflexivas.
› Mapa do lixo do bairro: com colagem das fotos e marcação geográfica.

REFLEXÃO

› O que as fotos revelam sobre a presença e o manejo do lixo no entorno ou bairro?
› Quais impactos ambientais podem ser observados ou inferidos a partir dessas imagens?
› Existe alguma desigualdade social relacionada à distribuição do lixo no entorno? Quais áreas parecem mais afetadas?
› Como o descarte inadequado de resíduos afeta a saúde e o bem-estar das pessoas da comunidade?
› Que ações individuais e coletivas podem ser tomadas para melhorar a situação?
› Quais iniciativas de reciclagem, reaproveitamento ou limpeza foram identificadas e como elas contribuem para a solução?
› De que forma a conscientização e a participação social podem ajudar a transformar o ambiente urbano?

3. O plástico entre nós

NÍVEL DE ENSINO
Ensino Fundamental I e II

HABILIDADES BNCC
EF05CI05, EF09CI13

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
› Compreender o que são microplásticos e como eles se espalham no meio ambiente.
› Identificar os impactos da poluição plástica sobre animais marinhos.
› Relacionar a ingestão de microplásticos com os hábitos de consumo humano.
› Estimular o raciocínio lógico-matemático ao calcular a proporção de plástico ingerido.
› Desenvolver atitudes críticas em relação à produção e descarte de resíduos.

380
milhões de toneladas
de plástico são produzidos anualmente no mundo



PARA ONDE VAI TODO O PLÁSTICO QUE PRODUZIMOS?

› Apenas 9% de todo o plástico produzido no mundo é reciclado.
› Cerca de 12% é incinerado [queimado em usinas, o que gera outros impactos ambientais].
› A grande maioria, 79%, vai parar em aterros sanitários ou lixões a céu aberto.
› Mesmo que pareça pouco, cerca de 3% de todo o plástico produzido acaba nos oceanos, principalmente por causa da má gestão de resíduos, como lixo mal descartado ou sem coleta adequada.
› Esse percentual representa 8 milhões de toneladas de plástico por ano — ou seja, o equivalente a um caminhão de lixo despejado no mar a cada minuto.
› O impacto é gigantesco: mais de 90% das aves marinhas já possuem plástico no estômago, confundindo pequenos pedaços com alimento. Isso também acontece com peixes, tartarugas e outros animais, afetando todo o ecossistema marinho — e, indiretamente, a nossa própria saúde.

E os microplásticos?

Microplásticos são fragmentos muito pequenos de plástico, geralmente com menos de 5 milímetros de diâmetro. Eles podem surgir de duas maneiras: já serem fabricados em tamanho reduzido [como em cosméticos ou produtos de limpeza] ou se formarem a partir da quebra de pedaços maiores de plástico, como sacolas e garrafas. Plásticos não se decompõem completamente, em vez disso, transformam-se em microplásticos que se espalham por todos os cantos do planeta, infiltrando-se no solo, nos oceanos, nos peixes, no ar que respiramos, até em fetos humanos.

ATIVIDADE

Nesta atividade, os estudantes são convidados a investigar como os microplásticos chegam aos oceanos e se misturam à alimentação dos animais marinhos. A partir de observações, simulações simples e discussões orientadas, eles irão analisar os caminhos que esses resíduos percorrem, os efeitos sobre os ecossistemas aquáticos e as possíveis consequências para a saúde humana.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

› 1 recipiente médio com tampa [pode ser uma caixa plástica com cerca de 30 × 20 × 10 cm que simulará o oceano]
› 3 copinhos ou xícaras pequenas [representam os estômagos dos animais]
› 3 pinças largas de cozinha ou colheres [são as bocas dos animais]
› Cerca de 1000 miçangas brancas que simulam o alimento [elas devem ser reaproveitadas após a simulação]
› Cerca de 200 pedaços pequenos de papel colorido ou confete que simulam os microplásticos
› Cronômetro [pode ser do celular]
› Filtros de café
› Calculadora

PASSO A PASSO

1 Espalhe as miçangas misturadas aos pedacinhos de papel colorido na caixa plástica [o “oceano”].
2 Cada estudante escolhe “ser” um animal marinho [peixe, tartaruga ou ave].
3 Explique que a comida disponível são as miçangas [o alimento flutuando no "oceano"], mas que no meio da comida há microplásticos [representados pelos pedacinhos de papel colorido].
4 Para pegar os alimentos eles usarão a pinça [a "boca"] para pegar o alimento e colocar no "estômago" [o copo ou xícara]. A proposta é evitar pegar os pedacinhos de papel.
[inserir ilustração baseada na imagem de referência trocando o arroz e lentilha pelos materiais utilizados - miçanga e pedacinhos de papel ou confete].
5 Marque 30 segundos ou 1 minuto no cronômetro. Todos se alimentam ao mesmo tempo, o mais rápido que puderem!



6 Depois da coleta, peça aos estudantes para despejarem o conteúdo do "estômago" num filtro de café. Contem quantas miçangas e quantos pedacinhos de papel há e calculem a porcentagem de plástico ingerido: [nº de pedacinhos de papel] ÷ [total de itens] × 100

7 Se passar de 20% de plástico, significa que o animal pode adoecer ou até morrer.

REFLEXÃO

› Questione se eles provavelmente comeram plástico sem perceber...
› Por que é tão difícil evitar o plástico?
› Os microplásticos se parecem com comida? Como isso afeta os animais?
› E nós, também estamos consumindo microplásticos sem saber?
› O que podemos fazer para reduzir o plástico no meio ambiente?

4. A exposição das coisas [nada]banais

NÍVEIS DE ENSINO
Educação Infantil e Ensino Fundamental I

HABILIDADES BNCC
EI03TS02, EI03ET04, EF15AR04, EF15AR05, EF01LP17

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
› Desenvolver a imaginação e a criatividade por meio da arte e da mediação cultural.
› Estimular o olhar sensível e curioso para objetos cotidianos e descartados.
› Criar narrativas orais ou escritas a partir de objetos, exercitando linguagem, memória e expressão.

ATIVIDADE
Os estudantes são convidados a criar uma exposição com objetos que seriam descartados e lhes parecem interessantes, atribuindo a eles histórias, nomes, origens ou funções fictícias. Cada objeto recebe uma legenda inventada [ou desenhada, no caso dos pequenos], como se fosse uma peça de museu. A proposta desenvolve a criatividade, a capacidade narrativa e o olhar poético sobre os resíduos do dia a dia.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
› Objetos limpos selecionados pelos estudantes
› Papel ou cartolina para a criação das legendas
› Canetas, lápis, cola, tesoura
› Espaço para exposição [sala, painel, corredor]

PASSO A PASSO
1 Apresente a ideia de uma exposição de coisas banais. Traga um ou dois exemplos e conte uma história inventada para ilustrar a proposta.

Veja a seguir alguns exemplos:



Chave enferrujada e sem identificação

NOME DA PEÇA
Chave do cofre das ideias esquecidas

DESCRIÇÃO
Esta chave foi encontrada próxima a uma escola desativada e acredita-se que ela abre um cofre onde eram guardadas ideias que ninguém teve coragem de realizar. Histórias inacabadas, invenções malucas, piadas que ninguém contou... tudo estaria lá dentro. A chave está procurando alguém com coragem suficiente para reencontrar essas ideias.

Relógio parado, sem ponteiro



NOME DA PEÇA
Relógio de quando o tempo parou

DESCRIÇÃO
Este relógio parou exatamente no momento em que uma criança decidiu que queria brincar mais e crescer menos. Desde então, ele não marca as horas, ele marca vontades. Quem o carrega pode desacelerar o mundo por alguns segundos.

2 Os estudantes trazem objetos limpos e que seriam descartados [com autorização] ou selecionam entre um acervo já disponível.
3 Cada estudante ou grupo deve criar uma legenda inventada para seu objeto, deve ter um nome para a peça, sua origem, uso e história. Para as crianças menores é possível adaptar a criação das legendas em forma de desenho ou vídeo/áudio gravado.
4 Organize com os estudantes os objetos com suas legendas em mesas, estandes ou no chão, criando uma exposição.
5 Os próprios alunos podem ser os mediadores da exposição, compartilhando suas criações com outros colegas da escola, professores ou familiares.

REFLEXÕES
› O que descobrimos quando olhamos com atenção para o que seria jogado fora?
› Um objeto pode ter várias histórias?
› Como transformar o descarte em imaginação?

4

Atividades extras

1. Oficina do papel reciclado

NÍVEL DE ENSINO
Ensino Fundamental I

HABILIDADES BNCC
EF03GE08, EF05CI05

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
› Compreender o ciclo de vida do papel e a importância da reciclagem.
› Refletir sobre o consumo consciente e os impactos do descarte.

ATIVIDADE
Nesta atividade prática, os estudantes aprendem o processo de fabricação de papel reciclado a partir de papéis usados. Ao rasgar e deixar os papéis de molho, para depois transformá-los em uma polpa, os estudantes compreendem o ciclo de vida do papel e a importância da reciclagem para a redução do desperdício e do impacto ambiental. O processo manual de criação do papel estimula o trabalho em grupo, a atenção aos detalhes e a valorização da sustentabilidade por meio da reutilização de materiais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
› Papel usado [rasgado em pedaços pequenos] – jornal, cadernos antigos, folhas impressas
› Tela de nylon, voal ou peneira fina [formato de quadro, como uma moldura]



› Bacias ou baldes grandes
› Água
› Liquidificador ou batedor manual
› Pano de algodão
› Esponja
› Rolo de massa [opcional]



1 Rasgue os papéis usados em pedaços pequenos e coloque-os de molho em água por pelo menos 1 hora [ideal: deixar de um dia para o outro].



2 Bata a mistura no liquidificador com bastante água até virar uma pasta grossa – essa é a polpa do papel.



3 Encha uma bacia com água e despeje a polpa batida. Misture bem.



4 Mergulhe a tela na bacia com a polpa, segurando-a na horizontal, até que uma camada uniforme de polpa fique sobre ela.



5 Retire com cuidado e deixe escorrer o excesso de água.

6 Vire a tela com cuidado sobre um pano de algodão [a polpa deve ficar sobre o tecido]



7 Use outra esponja ou pano para pressionar e retirar o excesso de água por cima ou passe o rolo de macarrão.



8 Deixe secar por 24h ou mais, em local ventilado. Após a secagem, o papel estará pronto para ser usado!

REFLEXÃO

› Por que é importante reciclar papel em vez de descartá-lo como lixo comum?

› Como a fabricação de papel reciclado pode ajudar a preservar recursos naturais, como árvores e água?

› Quais os benefícios ambientais de reduzir a quantidade de papel descartado?

› Que outras formas de reaproveitamento e reciclagem você conhece ou gostaria de experimentar?

› Como podemos incentivar a prática da reciclagem em nossa escola e comunidade?

2. Gestão do lixo: como funciona um aterro sanitário

NÍVEL DE ENSINO
Ensino Médio

HABILIDADES BNCC
EM13CHS301, EM13CNT106, EM13CNT104, EMIFCNT01, EMIFCNT03, EMIFCNT05, EMIFCNT08, EMIFCG07

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
› Compreender o funcionamento e a importância dos aterros sanitários na gestão de resíduos sólidos.
› Identificar as principais técnicas utilizadas para proteger o meio ambiente em sistemas de disposição final de resíduos.
› Reconhecer os impactos ambientais e sanitários relacionados ao descarte inadequado do lixo.
› Relacionar práticas de engenharia ambiental à prevenção da poluição do solo, da água e do ar.

ATIVIDADE
Esta atividade propõe que os estudantes investiguem como se dá a gestão de resíduos sólidos em sua região, com foco nos processos após o descarte e na importância dos aterros sanitários. A proposta é que a turma colete informações, produza um diagnóstico local e realize uma ação concreta de conscientização ou intervenção ambiental. A atividade articula os conhecimentos da área de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, incentivando o protagonismo juvenil, a pesquisa e a ação cidadã.

MATERIAIS NECESSÁRIOS [ADAPTÁVEL CONFORME A REALIDADE DA ESCOLA]

› Cadernos ou fichas de anotações
› Acesso à internet ou biblioteca [para pesquisas]
› Cartolinas, canetas, marcadores, cola [para produção visual do diagnóstico]
› Celulares ou câmeras [para registros fotográficos ou audiovisuais, se possível]
› Recursos digitais, se for usado vídeo ou infográfico eletrônico
› Equipamentos simples para ação [ex: caixas para coleta seletiva, cartazes, sementes e adubo orgânico, etc.]

PASSO A PASSO

1 Entendendo como funciona um aterro sanitário
2 Apresente o infográfico sobre o funcionamento do aterro sanitário [impresso ou projetado em tela].

INFOGRÁFICO

O aterro sanitário é uma estrutura projetada para garantir a destinação final adequada dos resíduos sólidos urbanos. Seu funcionamento segue critérios técnicos e ambientais rigorosos, com o objetivo de minimizar impactos ao meio ambiente e à saúde pública, tratando o lixo de forma segura e controlada.

1 Controle das águas da chuva
Um sistema é instalado para desviar a água da chuva e impedir que ela entre em contato com o lixo. Isso evita o aumento de líquidos contaminantes [chamados de lixiviado] e previne deslizamentos causados pelo acúmulo de água nas camadas de resíduos.
2 Barreiras de proteção no solo
O fundo e as laterais do aterro são revestidos com camadas impermeáveis, que servem como barreiras para impedir que substâncias tóxicas penetrem no solo e contaminem lençóis freáticos ou nascentes.
3 Tratamento do chorume [lixiviado]
O líquido gerado pela decomposição do lixo, conhecido como chorume, precisa ser tratado antes de ser descartado. São utilizados diferentes processos, como tratamentos biológicos [com ou sem oxigênio] e mé-

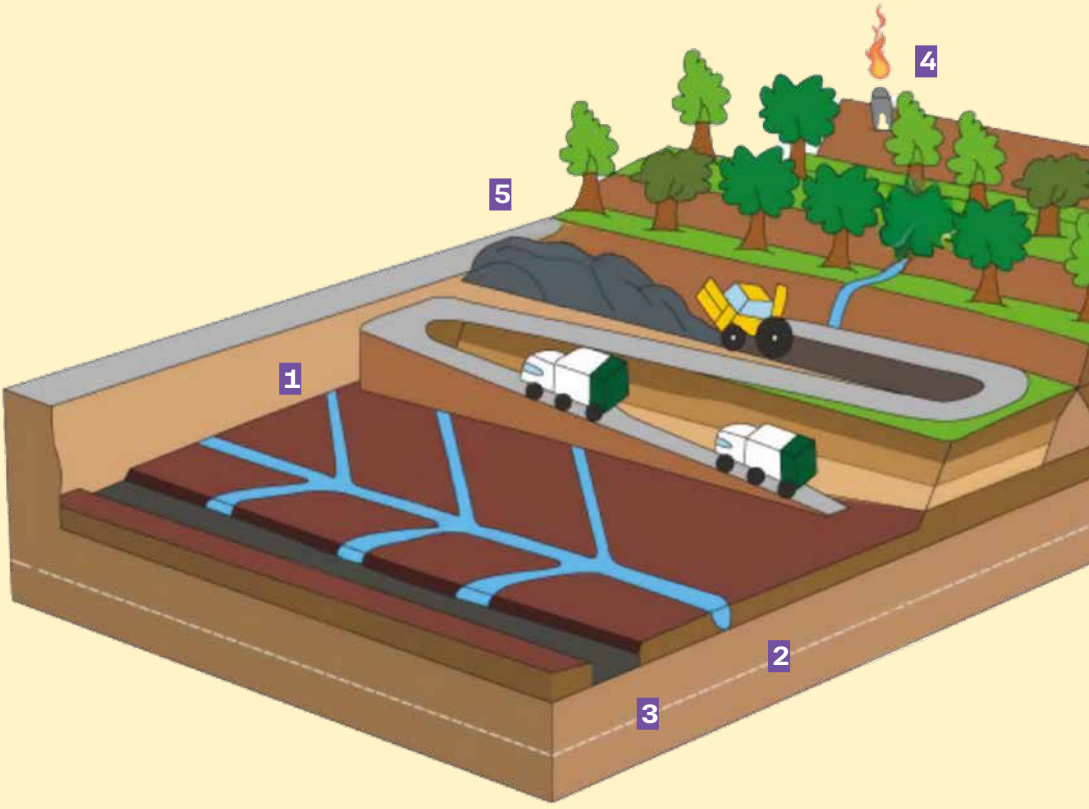
todos físico-químicos, conforme exigido pela legislação ambiental.

4 Coleta e controle dos gases

Durante a decomposição dos resíduos, são liberados gases como o metano. Por isso, o aterro conta com um sistema de drenagem de gases, que evita que eles escapem para o solo e cheguem a fossas, esgotos ou construções próximas.

5 Cobertura e fechamento

Diariamente, o lixo é coberto com uma camada de terra ou outro material, chamada cobertura intermediária. Ao final do uso do aterro, aplica-se a cobertura final, que ajuda a reduzir maus odores, afastar animais e vetores de doenças e conter o biogás gerado, evitando sua liberação descontrolada.



› Faça uma leitura coletiva dos principais elementos:
› Controle da água da chuva
› Barreiras no solo
› Tratamento do chorume
› Coleta de gases
› Cobertura e fechamento
› Proponha uma atividade de compreensão tal como um mapa mental coletivo no quadro ou um Jogo rápido de perguntas e respostas sobre o funcionamento e a importância do aterro.
› Conduza uma conversa sobre os impactos ambientais do descarte inadequado e a importância de uma destinação final segura para o lixo urbano.

Investigação local: para onde vai o nosso lixo?

› Divida os alunos em grupos de 3 a 5 integrantes.
› Cada grupo deve pesquisar como funciona a gestão de resíduos sólidos na cidade ou bairro onde vivem. Questões norteadoras:
› Existe coleta seletiva?
› Para onde vai o lixo após ser recolhido?
› O município possui aterro sanitário? Há tratamento do chorume e dos gases?
› Há lixões ativos na região?
› Existe alguma iniciativa de redução ou reaproveitamento dos resíduos?
As informações podem ser obtidas via pesquisa em sites de prefeituras, companhias de limpeza urbana e órgãos ambientais, entrevistas com profissionais da área e moradores ou observação direta em pontos de descarte, entornos da escola, etc.

Diagnóstico e compartilhamento dos aprendizados

› Com os dados em mãos, os grupos irão montar um diagnóstico da realidade local em relação à gestão de resíduos. Você pode sugerir um dos formatos a seguir ou propor aos estudantes que escolham um deles:
› Infográfico;
› Cartaz explicativo;

› Apresentação em slides;
› Vídeo curto ou podcast;
› Os grupos devem apresentar suas produções para a turma e comentar os principais achados e preocupações levantadas.

Proposta de ação local

Com base no diagnóstico, cada grupo deve planejar uma ação prática de sensibilização ou transformação.

EXEMPLOS

› Criação de pontos de coleta seletiva na escola;
› Campanha de conscientização [com cartazes, redes sociais, rodas de conversa];
› Mutirão de limpeza em praça ou rua próxima;
› Implantação de uma composteira escolar;
› Produção de materiais educativos para outras turmas.
› Estimule que a ação envolva outras pessoas da comunidade escolar e que seja simples, viável e com impacto visível.

REFLEXÃO

› O que mudou na nossa visão sobre o lixo após essa atividade?
› O que aprendemos sobre o funcionamento dos aterros e a importância da engenharia ambiental?
› Que soluções podem ser adotadas na escola e na comunidade?
› Como nossas ações individuais e coletivas podem fazer diferença?

3. Poemas do descarte

NÍVEIS DE ENSINO
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

HABILIDADES BNCC
EF67LP31, EF89LP36, EF12LP18, EM13LP15, EM13ATC102

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
› Estimular a expressão artística e poética a partir da reflexão sobre resíduos e descarte.
› Promover uma relação sensível e crítica com os objetos do cotidiano.
› Ampliar o repertório literário e desenvolver a criatividade por meio da escrita.

ATIVIDADE
Nesta proposta, os estudantes observam objetos descartados no ambiente escolar ou doméstico e, a partir dessa observação, criam pequenos poemas inspirados nesses resíduos. A atividade convida a olhar o lixo com sensibilidade, criando significados e narrativas que despertam reflexão ambiental e expressão poética. O produto final pode compor um varal de poemas, uma instalação artística ou um zine coletivo.
Materiais necessários:
› Cadernos, folhas avulsas ou papel reciclado
› Canetas, lápis ou marcadores
› Objetos descartados limpos ou fotos desses objetos
› Barbante ou cartolinas [para exposição, se houver]

PASSO A PASSO
1 Converse com a turma sobre a presença dos resíduos no cotidiano e sobre o que normalmente ignoramos nos objetos descartados.
2 Oriente os estudantes a trazerem ou fotografarem objetos descartados [em casa, na escola ou na rua] que chamem atenção.
3 Com base nesses objetos, os estudantes escrevem pequenos poemas [livres ou haicais], explorando sentimentos, memórias, ironias ou críticas.

4 Você pode propor que cada grupo escolha um objeto de uma lista de imagens ou conjunto de objetos físicos, mas não mostre aos demais colegas qual é o objeto escolhido.
5 Após a confecção e revisão dos poemas, os grupos devem realizar a leitura. Os demais grupos devem apontar qual dos objetos da lista é o poema que está sendo apresentado.
6 Por fim, organize um varal poético na sala de aula.

O haicai é um tipo de poema curto e conciso, de origem japonesa, que geralmente possui três versos e 17 sílabas poéticas, distribuídas em 5, 7 e 5 sílabas, respectivamente, sem rimas. O haicai busca capturar um instante da natureza e expressar uma sensação de simplicidade e contemplação.

REFLEXÕES

› Como um objeto descartado pode inspirar poesia?
› O que os resíduos dizem sobre nossos hábitos e sobre o tempo em que vivemos?
› Criar com lixo muda a forma como enxergamos o consumo?



Habilidades BNCC

Relação das habilidades da BNCC trabalhadas no material

EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

EI03ET04 – Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens [desenho, registro por números ou escrita espontânea], em diferentes suportes.

EF15AR04 – Experimentar diferentes formas de expressão artística [desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc], fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

EF15AR05 – Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF01LP17 – Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações [digitais ou impressos], dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF03GE08 – Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

EF05CI05 – Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções
tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

EF05GE11 – Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência [lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.], propondo soluções [inclusive tecnológicas] para esses problemas.

EF67LP31 – Criar poemas, utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando rimas, ritmos e outros recursos expressivos.

EF12LP18 – Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF89LP36 – Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos [como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas], explorando o uso de recursos sonoros e semânticos [como figuras de linguagem e jogos de palavras] e visuais [como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica], de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

EF09CI13 – Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

EM13CHS301 – Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade.

EM13CNT104 – Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes

materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

EM13LGG602 – Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

EM13CNT106 – Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.

EM13CHS301 – Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

EM13LP15 – Planejar, produzir e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando as condições de produção, o leitor pretendido e o veículo/mídia.

EM13ATC102 – Experimentar e criar obras artísticas utilizando diferentes linguagens, materiais e suportes, explorando suas potencialidades expressivas.

EMIFCNT01 – Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

EMIFCNT03 – Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas [bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.] em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

EMIFCNT05 – Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

EMIFCNT07 – Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

EMIFCNT08 – Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

EMIFCG01 – Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

EMIFCG07 – Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

Busão das artes e meio ambiente:
LIXÚRIA – o lixo é o bicho

Concepção
e coordenação geral
Carioca DNA
Das Lima

Curadoria
Marcello Dantas

Produção executiva
AYO Cultural

Design Gráfico
Bloco Gráfico

Cenografia
Quilombo Cenografia
Lee D.

Artistas
Alexandre Farto aka Vhils
Adrianna Eu
Coopa Roca
Guto Lacaz
Janaina Mello Landini
Jessica Mein
Karola Braga
Sandra Lapage
TomaziCabral
Vik Muniz
Pirilampos do Planeta
Sueli Isaka
Nazereno

Filme
Ilha das Flores, 1989
Direção: Jorge Furtado

Interatividade
e equipamentos AV
Primeira Opção

Projeto Educativo
Percebe

Site
Somar Comunicação

Assessoria de imprensa
e mídias sociais
A4 Holofote

Coordenação administrativa
Flor de Manacá Produções

Apoio administrativo
Cristina Fournier

Assistente administrativo
Arthur Bava

Prestação de contas
Maria Inês Adnet

lixuria@busaodasartes.com.br

@busaodasartes

O Ministério da Cultura e o Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
e Lei Estadual de Incentivo à Cultura, apresentam:

Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

Patrocínio Master

enel BRASIL

Patrocínio

Sotreq CAT

Idealização

Produção

Educativo

Apoio

Fundação Edson Queiroz

Patrocínio

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO